

Câmara dos Deputados
Comissão de Direitos Humanos e Minorias

Combate à Violência Policial

17 de novembro de 2004

Ignacio Cano
Laboratório de Análise da Violência (UERJ)

Violência ou a ameaça da mesma é parte
essencial do trabalho policial.

A polícia encarna o monopólio da violência
legítima do estado.

O problema é quando ela é usada e em que
medida: uso impróprio ou excessivo

Uso para fins institucionais ou para fins privados (brigas, corrupção)

- Uso da violência na repressão policial
- Uso da violência na investigação e produção de provas: tortura
- Uso de violência para fins privados: brigas, violência doméstica, extorsão, corrupção:
- Os três pontos estão interconectados: Guaracy Mingardi mostrou o vínculo na Polícia Civil de SP entre corrupção e violência (tortura), Outras evidências também na PM.

Foco na Violência Policial nos Confrontos Armados

- Confrontos Armados Policiais:
 1. Legítimos e inevitáveis (para proteger a vida do policial ou de terceiros)
 2. Legítimos, mas evitáveis com uma melhor técnica policial
 3. Execuções Sumárias
 - A linha que separa os três é tênue

Uso excessivo da Força Letal Policial

- O Brasil apresenta um gravíssimo problema nesse sentido. É um dos países do mundo (junto com Jamaica) em que a letalidade policial é mais alta
- No ano passado, dos aproximadamente 50.000 homicídios acontecidos no país, mais de 1.100 foram cometidos pelos policiais do Rio de Janeiro (mais de 2% do total do país) Esse é um número maior do que o número total de homicídios em muitos países.

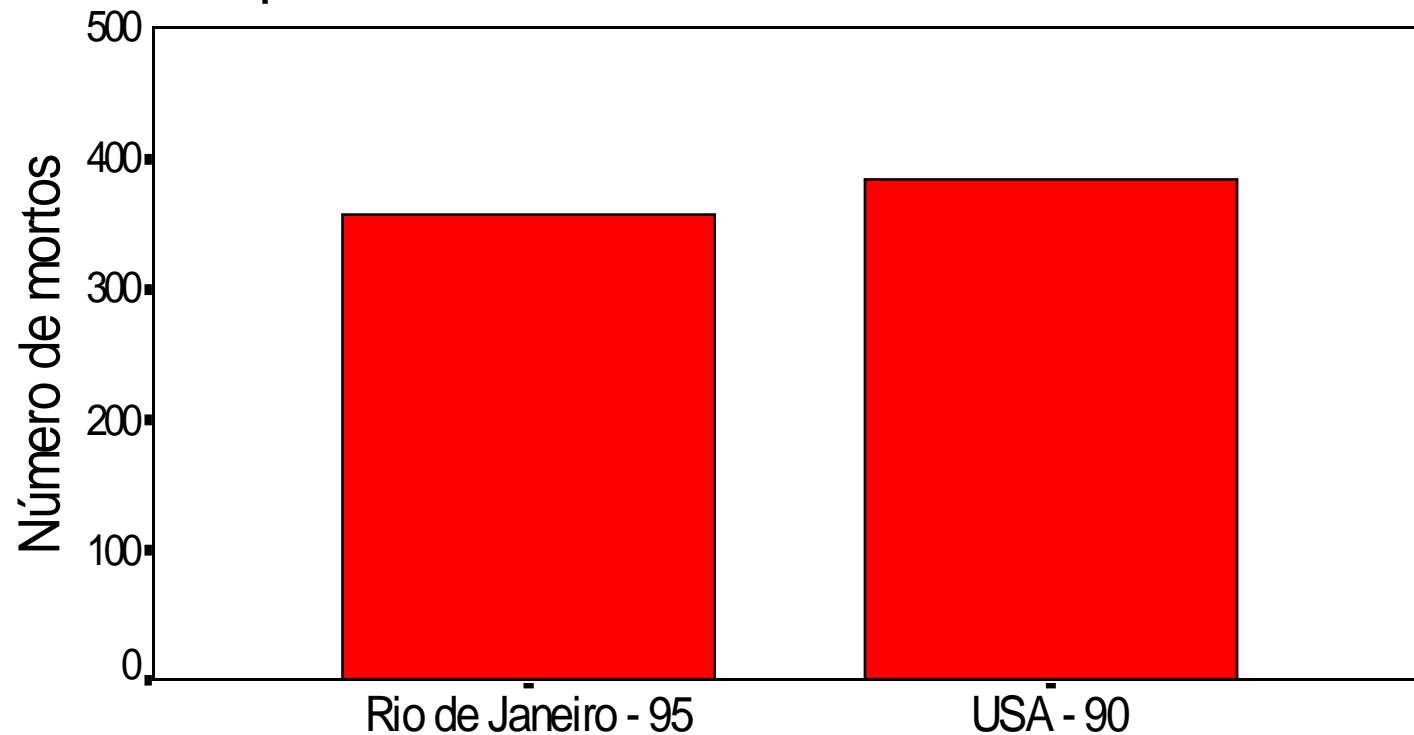
Ano	1999	2000	2001	2002	2003
Número de civis mortos em ações policiais no estado do Rio de Janeiro	289	427	592	900	.195

Indicadores de uso excessivo da força

- Razão entre policiais mortos e civis mortos em confronto. Quando é superior a 10 pode indicar uso excessivo de força (Chevigny)
- Proporção dos homicídios dolosos totais resultado da ação policial
- Índice de Letalidade: razão entre civis mortos e civis feridos. Quando é superior a 1, ou seja, quando há mais mortos do que feridos, indica uso excessivo da força
- Indicadores médico-legais: disparos à queima-roupa, disparos pelas costas, número de disparos, outras lesões

Pesquisa no RJ 1993-1996

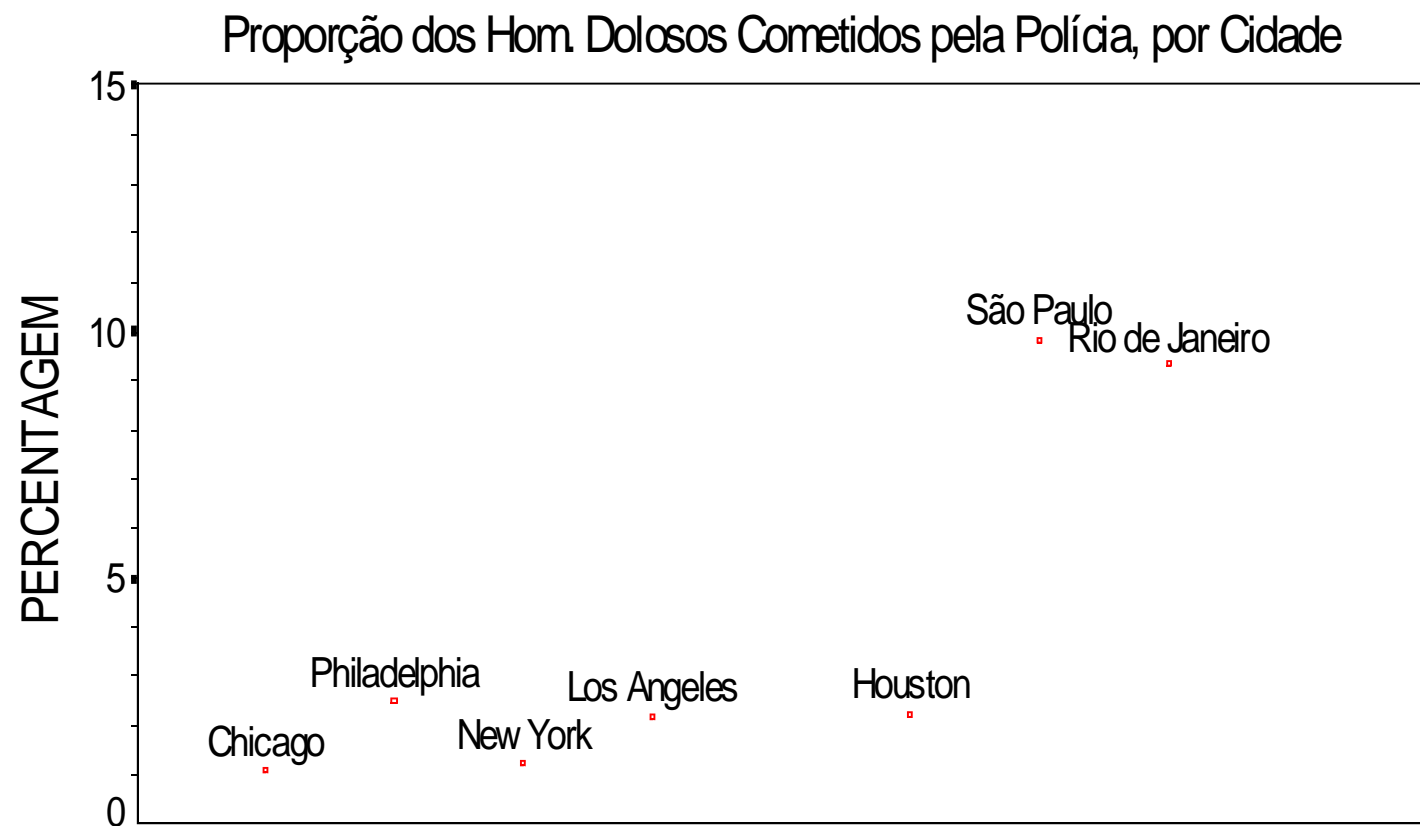
Opositores mortos em confrontos com a Polícia



Fonte para o Rio: R.Os, IPMs, Pr. Bravura (ISER)

Fonte para USA: Geller & Scott Deadly Force. Ano 1991.

Pesquisa no RJ 1993-1996



Fontes: R.Os, IPMs, Pr. Bravura (ISER)/ Sec.Seg. SP.(só PM). Ano 1995.

Fontes para as cidades USA: Geller & Scott (92). Ano 1991.

Pesquisa no RJ 1993-1996

- Indicadores médico-legais:
 - 4,2 perfurações de entrada de bala em média por cadáver
 - 65% dos cadáveres tinha pelo menos um disparo pelas costas
 - 61% dos cadáveres tinha pelo menos um disparo na cabeça
 - 40 casos de disparos à queima-roupa
 - 32% dos cadáveres tinham outras lesões além das provocadas por armas de fogo

Letalidade da Ação Policial RJ-SP

	Pesquisa Ouvidoria Polícia SP 1999	Pesquisa ISER RJ 1993-1996
Número de Civis Mortos para cada Policial Morto	13,1	37,4
Número Médio de Perfurações de Arma de Fogo por Cadáver	3,2	4,3
Disparos na parte posterior do corpo (nas costas)	51% dos cadáveres	65% dos cadáveres
Disparos na Cabeça	36% dos cadáveres	61% dos cadáveres
Outras lesões diferentes das produzidas por arma de fogo	23% dos cadáveres	32% dos cadáveres
Sem testemunhas	44% dos casos	83% dos casos sem testemunha civil
Vítima morreu no hospital	73% dos mortos	78% dos mortos
Raça Das Vítimas: % de vítimas pretas e pardas	54%	5%

Pesquisa na Ouvidoria de Polícia de Minas Gerais

NÃO FAVORECIDA		OPOSITORES	OPOSITORES	ÍNDICE DE LETALIDADE
ELA		16	21	0,76
		27	33	0,82
		OPOSITORES	OPOSITORES	ÍNDICE DE LETALIDADE
2002		66	133	0,50
2003		110	156	,71

Vitimização em Confrontos Armados com Policiais: MG

VIOLÊNCIA
VÍTIMAS CIVIS
ELABORANTE NO

FATAIS

AUTO:

	N	%
a	37	21,64
assalto/ro	8	4,68
tráfico	61	35,67
ubio	24	14,04
outras	17	9,94
não se	24	14,04
nenhuma		0
sabe		
Total		0

Vitimização em Confrontos Armados com Policiais: MG

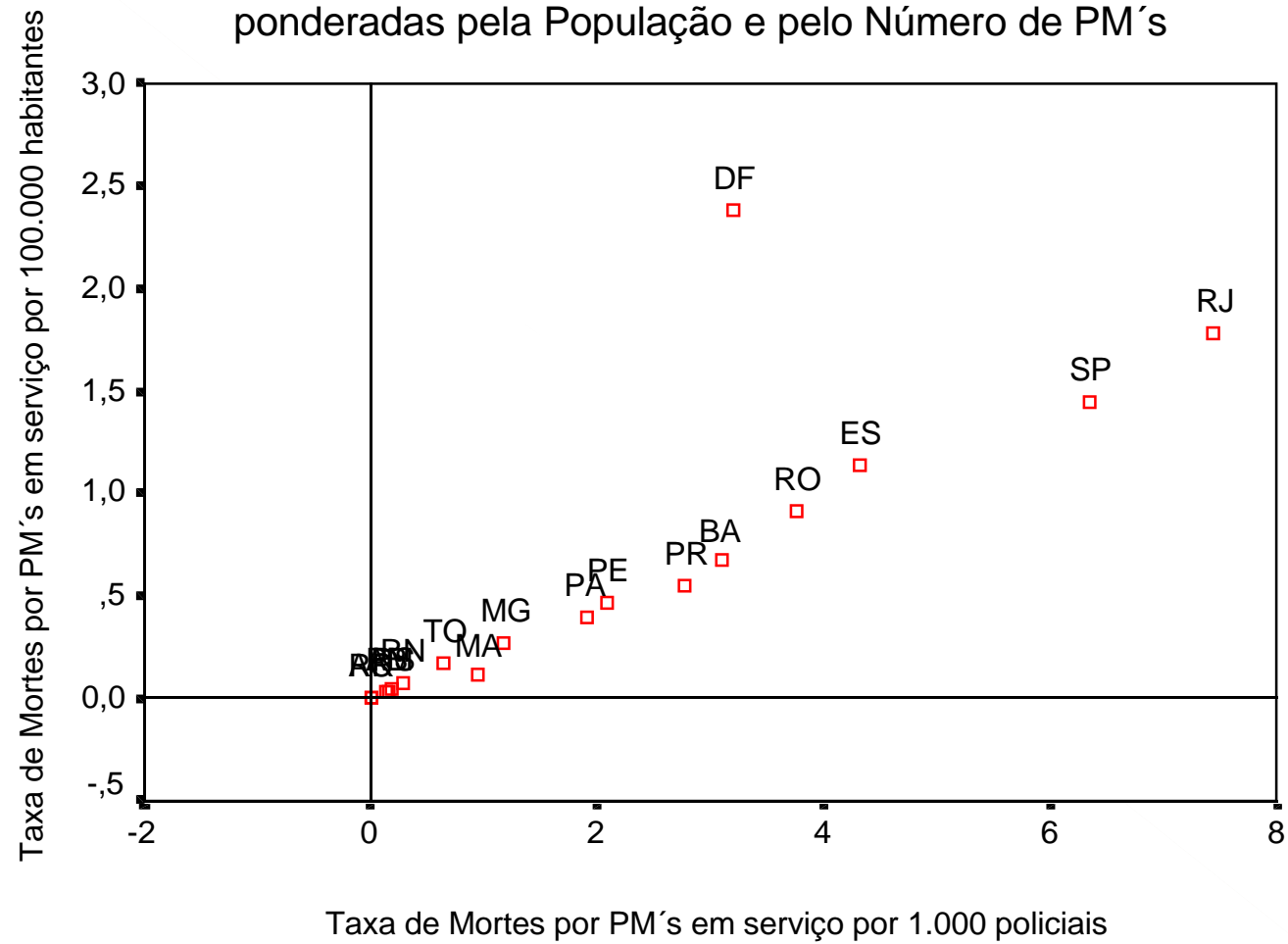
TIPO DE AÇÃO:	Mortes em confronto							
	Policiais		Civis		Civis e Policiais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
delito flagrante	3	7,14	42	28,19	1	25,00	46	23,59
apreensão/reg. com ordem jud		0,00	3	2,01			3	1,54
abordagem de suspeito	2	4,76	25	16,78			27	13,85
recebidos a tiros	7	16,67	41	27,52	3	75,00	51	26,15
particip./ envolvimento brigas / discussões	4	9,52	13	8,72			17	8,72
outros	19	45,24	17	11,41			36	18,46
não se sabe	7	16,67	8	5,37			15	7,69
Total	42	100,0	149	100,0	4	100,0	195	00,0

Lotação dos Policiais envolvidos em ferimentos ou mortes: MG

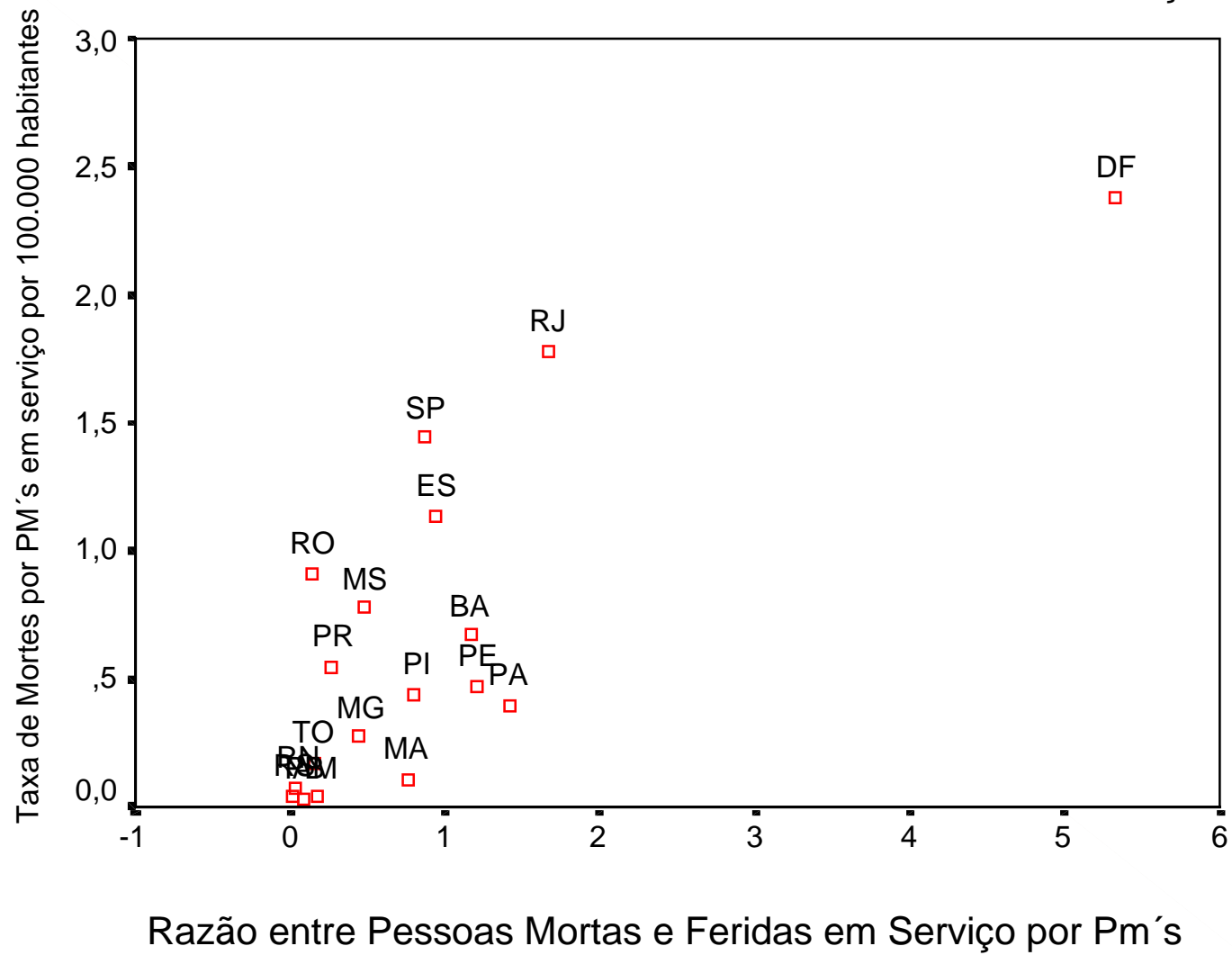
LOTAÇÃO	N
33º BPM - Betim	39
18º BPM - Contagem	38
BROTAM	35
22º BPM - Belo Horizonte	30
19º BPM - Teófilo Otoni	27
10º BPM - Montes Claros	26
13º BPM - Belo Horizonte	24
Reserva	23
5º BPM - Belo Horizonte	21
16º BPM - Belo Horizonte	19
1º Cia RECOB	18
34º BPM	17
6º BPM - Gov. Valadares	15
14º BPM - Ipatinga	15
1º BPM - Belo Horizonte	12
26º BPM - Itabira	11
17º BPM - Uberlândia	10
11º BPM - Manhuaçu	9
6ª Cia Ind - Vespasiano	9
3º BPM - Diamantina	8
23º BPM - Divinópolis	8
24º BPM - Varginha	

Pessoas Mortas por PM's por estado

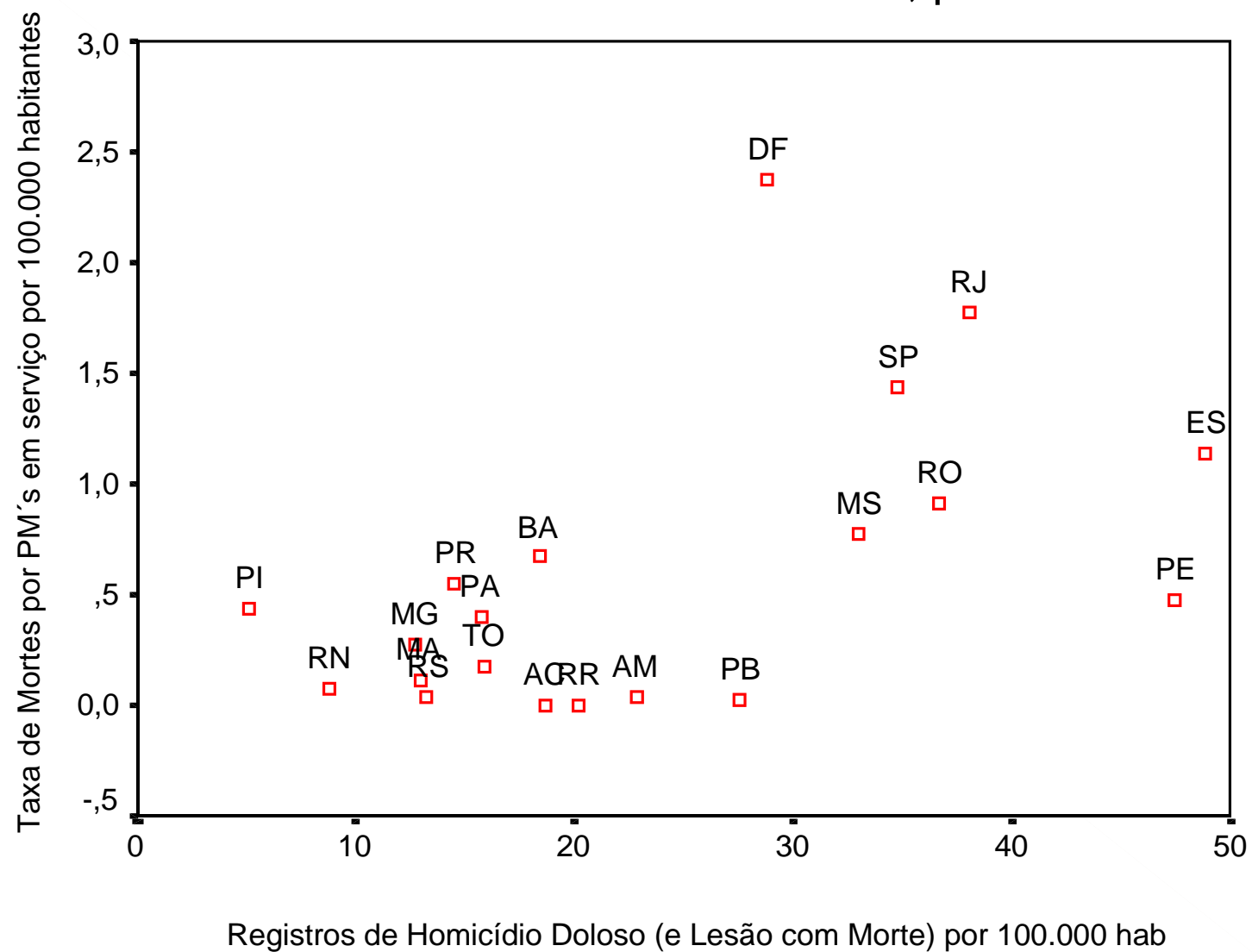
ponderadas pela População e pelo Número de PM's



Letalidade Policial e Razão entre Mortos e Feridos em Serviço



Letalidade Policial e Homicídios, por estado



Origens do Excesso da Violência Policial

- Tradição Violenta das Polícias do Brasil desde sua criação
- Demanda social por uma polícia truculenta, desde que a truculência aconteça longe da sua casa: deputados eleitos sob o lema de ‘bandido bom é bandido morto’
- Clima de guerra, uso da guerra como modelo e paradigma: doutrina, tática e estratégia militar

Pesquisa sobre Rocinha: junho 2004

- **Violência Policial: arbitrariedade e humilhação**

- .. “Eu estava na praia pescando, eu vinha da pescaria, como de costume parei. Estava bebendo cachaça, o policial veio, eu estava de boné para trás, debaixo de chuva. Ele falou que eu era o mais abusado, me deu um mata leão, [...] Apertou meu pescoço, desmaiei. Ele me deu um tapa, tentou me acordar, me acordou, me deu um chute no peito, com coturno que é bico de borracha, duro para caramba... Eu mostrei para o oficial de dia dele, o oficial falou que ia tomar providência e até ontem nada...” (participante 2, grupo masculino)
- “Eles [policiais] já me ofereceram carona, para eu entrar no carro deles: ‘- Ah, vamos lá... Depois o modo de pagamento vai ser só uns beijinhos’ [...], porque isso não se faz com a gente. Porque lá embaixo, no asfalto, como diz muita gente, que eu não vou falar o nome de asfalto, mas daqui para baixo, ninguém trata uma patricinha assim. Por que que nós...?” (participante 3, grupo feminino)

Pesquisa com Jovens da Rocinha – Junho 2004

Hostilidade Mutua Comunidade: Polícia

- *”Eu estava jogando dominó, eu e mais três amigos. Aí chegaram os policiais: ‘a outra é vez da gente’ Aí eu falei para ele: ‘não vai dar para jogar com vocês não’. ‘Por que, que é que vocês têm contra a polícia?’ ‘Sabe qual é o problema; se eu jogar contigo aqui fora, daqui a pouco vai vir outra pessoa me cobrar. Se eu estou jogando com os moradores não posso jogar contigo’ Aí o que é que acontece: o policial se sente afastado da comunidade e acha que todo mundo tem um certo envolvimento. Assim: ‘aquele cara mora na favela, então ele é meu inimigo’ Eles botam isso na cabeça. A própria comunidade mesmo, acha que o policial é inimigo da comunidade. O que é que acontece? – é a violência. Tinha que haver uma proximidade da polícia com a comunidade; morador é morador, bandido é bandido, policial é policial.” (participante 4, grupo masculino)*
- *“Se esses policiais que estão aí para bater, para espancar, para humilhar, se eles estivessem aí para apoiar, para defender, para ajudar, talvez eles mesmos viessem ajudar a gente a está tentando se defender, a saber aonde recorre. Porque nós precisamos muito de onde recorrer para saber, andar, para saber sobreviver, para saber sorrir, porque muitos jovens daqui não tem mais o direito de sorrir.” (participante 3 , grupo feminino)*

Origens do Excesso da Violência Policial

- Subculturas policiais: concentração das mortes em alguns batalhões e delegacias
- Treinamento deficiente quanto à doutrina e técnica
- Fiscalização deficiente do trabalho policial
- Impunidade: pesquisa na Auditoria Militar do RJ, pesquisa da Ouvidoria de Polícia de SP
- Escasso recurso a armas não letais
- Brigas, desentendimentos fora do trabalho policial
- Corrupção
- Viés Racial

Propostas para Reduzir a Violência Policial

- Mudar Doutrina Policial sobre o uso da força: SENASP
- Mudar o clima de guerra e de hostilidade mutua entre policiais e comunidades carentes:
 - Conselhos Comunitários de Segurança
 - Policiamento Comunitário
 - Experiências tipo GEPAE (RJ) com foco na redução dos confrontos e a insegurança
- Melhorar o treinamento de tiro policial, para um uso mais restritivo e seguro:
 - Não só tiro estático (bonecos), treinar a decisão de usar ou não arma e qual
 - Cursos de ‘Tiro Defensivo’ (SP, MG, Cruz Vermelha)
- Investir em armas não letais (sprays, cachorros, munição não letal)
- Oferecer um apoio psicológico e técnico a policiais submetidos a situações de alto risco (PROAR)

Propostas para Reduzir a Violência Policial

- **Melhorar seleção e treinamento policiais:**
 - Exigir o terceiro grau
 - Oferecer melhores salários (menos policiais melhor pagos?)
 - Ênfase na investigação, nunca no confronto (P.F.)
 - DDHH não como disciplina separada, mas permeando o curriculum das Academias
- **Fiscalizar de melhor maneira o trabalho policial:**
 - Fortalecer as Corregedorias (gratificações, estabilidade, promoções)
 - Estimular que as Corregedorias façam operações pro-ativas (sting)
 - Fortalecer e oferecer poder de investigação (limitado) para as Ouvidorias de Polícia
 - Exigir controle administrativo detalhado do uso da força (formulários que justifiquem e descrevam cada disparo)

Propostas para Reduzir a Violência Policial

- **Transparência das informações sobre uso de força:**
 - Conseguir que os casos sejam registrados (às vezes casos oficiais são menos do que na imprensa)
 - Informar automaticamente às Ouvidorias e a outros órgãos públicos de todos os casos de ferimentos e mortes em confronto com policiais
 - Estabelecer a obrigatoriedade de um informe anual sobre mortes e ferimentos de policiais e de civis em confronto com policiais a ser apresentado à Câmara
 - Monitoramento de Batalhões e Delegacias com muitos casos de mortes (subcultura do confronto?) – sistema de alerta precoce, publicando a lista desses batalhões e delegacias
- **Estabelecer metas de redução da letalidade (de civis e policiais) para os estados, como uma das condições para ser financiado pelo FUNSEP**
- **Criar premiações para policiais que resolvam casos difíceis com mínimo uso de força**
- **Afastar policiais acusados de casos graves até a conclusão das investigações**

Propostas para Reduzir a Violência Policial

- **Luta contra a Impunidade:**
 - Envolver grupos ativos da Defensoria Pública e do Ministério Público
 - Exigir cumprimento da lei (mortes têm que ir para o júri)
 - Criar Comissões para revisar os “Autos de Resistência” e as mortes de policiais, com a participação da sociedade civil
 - Melhorar a proteção às testemunhas
 - Criar Institutos Médicos Legais mais qualificados tecnicamente e independentes das polícias
- Acelerar o julgamento de casos contra policiais ou agentes públicos:
 - Varas ou Promotorias especiais (Relatora da ONU)
- Realizar campanhas de educação de DDHH para a população e nas escolas
- Compensar as vítimas da violência policial:
 - Compensação espontânea do estado
 - Estabelecimento de estratégias jurídicas para responsabilização no Judiciário

Estratégias para Reduzir a Violência Policial

- **Mudar o círculo vicioso de:**

mais violência \Rightarrow mais violência policial \Rightarrow mais violência

.... Num círculo virtuoso através de políticas de redução de danos:

**Menos violência policial \Rightarrow menos violência \Rightarrow Menos violência
policial**

- **Abordar a violência policial não como um problema individual (casos isolados), mas como um problema sistêmico e epidêmico**